



## **ACÇÃO DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO E DOS SUBSTRATOS NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE SEBASTIANA SCHOTTIANA<sup>1</sup>**

*Daniela de Conti<sup>2</sup>, Elci Terezinha Henz Franco<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO:** *Sebastiania schottiana* (Euphorbiaceae), conhecida popularmente como branquilha ou sarandi, se encontra dispersa na bacia do Prata e região da floresta Atlântica, sendo que, no Rio Grande do Sul, é comum nas formações da mata do Bioma Campus Sulinos, principalmente em matas ciliares. Por possuir crescimento rápido, é usada na recuperação de áreas degradadas ou aquelas áreas sujeitas a inundações temporária. Também vem sendo empregada com sucesso no controle de alguns processos fluviais como erosões, deslizamentos, desmoronamentos e transporte de sedimentos (Reitz, 1988). Este trabalho foi realizado com o objetivo de avaliar o potencial de enraizamento em estacas de *Sebastiania schottiana* em diferentes concentrações de AIB (ácido indolbutírico) e em diferentes substratos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O experimento foi conduzido no Laboratório de Fisiologia Vegetal - DBQ - UNIUI. **Teste 1:** As estacas foram coletadas de ramos de plantas-matrizes e preparadas com 30cm de comprimento, sendo submetidas à aplicação de cinco concentrações de AIB (0; 10; 100; 200 e 400mg/L-1) em imersão por 24 horas. Posteriormente as estacas foram colocadas em vidros forrados com papel preto contendo água destilada e mantidas em bancadas no laboratório durante 60 dias. **Teste 2:** As estacas foram cortadas sendo padronizadas com 30 cm de comprimento. Em seguida foi realizada a assepsia com água e sabão e posteriormente foram imersas no AIB (100mg/L-1) num período de 24 horas. Após foram plantadas em diferentes substratos (areia, vermiculita, casca de arroz e plant Max) e levadas em um lugar aberto em temperatura ambiente. Para ambos os tratamentos foram avaliados o enraizamento, número e comprimento de raízes e número de brotos e folhas por tratamento, sendo que o delineamento experimental foi completamente casualizado com 40 estacas e 5 repetições. **RESULTADOS:** No teste 1, os resultados parciais indicam que, em relação ao número de raízes, o tratamento com 200 mg/L-1 de AIB obteve o maior número, com uma média de 26,18 raízes por planta. Já o tratamento controle (0 mg/L-1 de AIB) não apresentou enraizamento até o momento. Quanto ao comprimento das raízes, o tratamento com 200 mg/L-1 de AIB obteve o melhor resultado, com uma média de 24,88 cm de comprimento. No teste 2, ainda não houve enraizamento, sendo analisada somente a sobrevivência das estacas, as quais há 100% de sobrevivência até o momento. **CONCLUSÕES:** Os dados parciais indicam um possível favorecimento do AIB no enraizamento e no comprimento das raízes. Como o trabalho está em andamento serão feitas novas análises. Apoio: PIBIC/ UNIUI.

<sup>1</sup> Trabalho de iniciação científica

<sup>2</sup> Bolsista de iniciação científica, PIBIC - UNIUI

<sup>3</sup> Professora orientadora do projeto de pesquisa



O FUTURO DO PLANETA  
**TERRA**

XV Seminário de Iniciação Científica  
XII Jornada de Pesquisa  
VIII Jornada de Extensão  
de 06 a 09 de novembro

